

CONSTRUINDO: AÇÕES INCLUSIVAS EM MUSEUS

Christiane Maria Castellen¹

Márcia Lisbôa Carlsson²

Resumo: O presente trabalho apresenta o relato de ações desenvolvidas pelo Projeto *CONSTRUINDO*, realizado no Museu Museu Histórico de Santa Catarina – Palácio Cruz e Sousa, a partir do ano de 2009, e seu desdobramento, a partir do ano de 2012, no Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina e Museu de Arte de Santa Catarina - unidades culturais vinculadas à Fundação Catarinense de Cultura – FCC. O projeto tem como objetivo oportunizar, através de ações educativas socioculturais, a um grupo de reeducandos da Penitenciária Estadual de Florianópolis visitar as exposições de longa duração e as exposições temporárias, em encontros mensais, promovendo experiências, percepções descobertas e apropriações da pluralidade de sentidos e narrativas presentes no espaço do Museu. O referido projeto enfatiza a importância do acesso aos bens culturais e da educação patrimonial como instrumentos de ressocialização e inclusão sociocultural, de indivíduos submetidos ao regime de privação de liberdade.

Palavras-chave: Museu, inclusão sociocultural, reeducando.

As discussões contemporâneas sobre a função social dos museus vem propondo novas reflexões nas instituições sobre práticas inclusivas, com diferentes abordagens sociais, culturais e também políticas, que permitem multiplicar as utilizações e as ações deste patrimônio cultural.

As ações educativas realizadas nos museus e espaços culturais, através de seus setores e/ou núcleos educativos, estão inseridas no campo da educação não-formal e têm como objetivo promover experiências de diferentes públicos no contato com o patrimônio cultural.

Compreender a importância do desenvolvimento de ações inclusivas com o patrimônio cultural possibilita reconhecê-lo como fonte de conhecimento e portador de significados. É no campo da comunicação e no potencial educacional do museu que projetos e programas, vêm

¹ Licenciada em Educação Artística, com Habilitação em Artes Plásticas e Especialista no Ensino das Artes Visuais.- UDESC. Analista Técnica em Gestão Cultural da Fundação Catarinense de Cultura, na função de Educadora do Museu Histórico de Santa Catarina – Palácio Cruz e Sousa. Atua na área museológica, com ênfase em ações educativas em museus; membro do Conselho Gestor da Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina – REM/SC. E-mail: christianecastellen@fcc.sc.gov.br ; cmcastellen@gmail.com

² Licenciada em Educação Artística, com Habilitação em Artes Plásticas e Especialista em Linguagem Plástica Contemporânea - UDESC. Analista Técnica em Gestão Cultural da Fundação Catarinense de Cultura, na função de Educadora do Museu Histórico de Santa Catarina – Palácio Cruz e Sousa. Artista Plástica. Atua na área museológica, com ênfase em ações educativas em museus; membro do Conselho Gestor da Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina – REM/SC. E-mail: marciacarlsson@fcc.sc.gov.br ; marciacarlsson@hotmail.com

oportunizando práticas inclusivas de democratização do acesso aos bens culturais a diferentes grupos sociais.

Segundo Milene Chiovatto:

Para tratar de acesso e comunidades no âmbito do museu, precisaríamos definir quem são os excluídos no cenário em que a instituição se encontra.

No caso brasileiro, em que as situações econômicas e políticas têm o caráter da impermanência e das constantes rupturas, grande parcela da sociedade arca com o ônus de situações de vulnerabilidade social, seja devido à sua etnia, à sua situação econômica ou à sua diferença em relação ao que é considerado de "normalidade. Esta cadeia de exclusões apresenta-se articulada, relacionando as dificuldades econômicas, sociais e as incapacidades às impossibilidades de frequência e fruição culturais (CHIOVATTO. In AIDAR & CHIOVATTO, 2010).

Nesta perspectiva, é possível verificar que os excluídos do espaço do museu podem ser a grande maioria da população. Para Gabriela Aidar o conceito de exclusão social "refere-se aos processos pelos quais um indivíduo, encontra-se com acesso limitado aos instrumentos que constituem a vida social e são, por isso, alienados de uma participação plena da sociedade em que vivem" (AIDAR, 2002).

Neste sentido, podemos considerar que sujeitos em privação de liberdade dentro do sistema prisional encontram-se inseridos neste fenômeno de exclusão social. Segundo Daufemback, a prisão *parece operar na legitimação dessa rejeição, pois nomeia e localiza um grupo de pessoas que material e simbolicamente não fazem parte dos valores da sociedade* (DAUFEMBACK, 2005). Nessas condições, e tendo seus direitos civis e políticos suspensos, a população carcerária seria o público mais excluído do espaço do museu e do acesso aos bens culturais.

Aidar aponta que a discussão sobre inclusão social nos museus ganhou força a partir de 1997, como um *conceito articulador entre as esferas das políticas sociais e culturais*. Esse paradigma não propõe desenvolvimento de políticas assistencialistas, mas sim, *o desenvolvimento de políticas participativas, as quais o excluídos sejam agentes dos processos que buscam a inclusão, pois a participação é nela mesma uma forma de integração*. Para a autora, *trabalhar com vistas à inclusão social pode oferecer aos museus a oportunidade de refletir sobre práticas estabelecidas, ou de se repensar como instituições públicas* (AIDAR, 2002).

O presente trabalho consiste no relato de experiência das ações de inclusão sociocultural do Projeto CONSTRUINDO, desenvolvido pelo Núcleo de Ação Educativa do Museu Histórico de Santa Catarina / Palácio Cruz e Sousa - MHSC, promovendo o acesso de

reeducandos da Penitenciária Estadual de Florianópolis ao patrimônio cultural. Realizado desde 2009, através de encontros mensais, o projeto vem oportunizando a educação patrimonial nos espaços expositivos de três museus vinculados à Fundação Catarinense de Cultura – FCC: (o próprio MHSC, o Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina - MIS/SC e Museu de Arte de Santa Catarina - MASC), incentivando o envolvimento e a integração de diferentes atores sociais em parcerias definidas institucionalmente.

Optamos pela utilização do aporte metodológico da pesquisa-ação, pela qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. Com base empírica, é concebida e realizada em estreita cooperação e dá lugar a uma grande diversidade de propostas nos diversos campos de atuação social. Concebida como metodologia de articulação do conhecer e do agir, o objeto de investigação é pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas, havendo, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações, e de cada atividade dos atores envolvidos (THIOLLENT, 1996).

Encontramos suporte teórico para conceitos de “mediação”, em VIGOTSKI, L.; de “dialogia”, em BAKHTIN, M.; “relações de poder”, em FOUCAULT, M.; “objeto gerador” em RAMOS, F.R.L. e de “inclusão social aplicada a práticas dos museus”, em AIDAR, G.

Alinhamos também nossa atenção aos direitos culturais que são parte integrante dos direitos humanos, indicados no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e nos artigos 13 e 15 do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966) que, entre outras prerrogativas, afirmam: *todas as pessoas têm o direito a uma educação e a uma formação de qualidade que respeitem plenamente a sua identidade cultural.*³

Da mesma forma, a Emenda Constitucional n.º 48 de 2005, no art. 215 da Constituição Federal em seu §3.º, que estabelece o Plano Nacional de Cultura, aponta em seu inciso IV para *a democratização do acesso aos bens de cultura*⁴, como um direito cultural – constitucional – que está assegurado ao cidadão.

Com o objetivo de potencializar os museus como um espaço de comunicação, cujas ações pressupõem interação com as diretrizes estabelecidas pela “Política Nacional de Museus”, implementadas pelo IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, vinculado ao Ministério da Cultura, para que todo cidadão brasileiro sinta-se estimulado a frequentar

³ <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-os-direitos-humanos/>

⁴ <http://pnem.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Lei12.343-PNC-Plano-Nacional-de-Cultura.pdf>

ambientes culturais e se apropriar de tudo que eles possam oferecer, procuramos ampliar as relações de nossos espaços museológicos com esse público específico.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica nº 4/2010, aprovado, que trata das Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, também estabelece:

A prisão, em tese, representa a perda dos direitos civis e políticos. Suspensão, por tempo determinado, do direito do interno ir e vir livremente, de acordo com a sua vontade, mas não implica, contudo, a suspensão dos seus direitos ao respeito, à dignidade, à privacidade, à integridade física, psicológica e moral, ao desenvolvimento pessoal e social, espaço onde se insere a prática educacional.⁵

Baseado nesses direitos, o acesso e a formação de público nos espaços culturais, também, é considerado um compromisso social, pois esses espaços são referenciados por diferentes sujeitos como lugares de apropriação, de identidade e de pertencimento, o que possibilita a realização de projetos de inclusão com reeducandos neste contexto.

A Fundação Catarinense de Cultura (FCC), órgão vinculado à Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina (SOL), tem como missão valorizar a cultura através de ações que estimulem, promovam e preservem a memória e a produção artística catarinense. Além de executar ações de apoio e desenvolvimento da área cultural, a FCC tem sob sua responsabilidade 13 importantes instituições culturais do Estado de Santa Catarina, entre as quais estão as instituições referenciadas neste relato: o Museu Histórico de Santa Catarina – Palácio Cruz e Sousa (MHSC), o Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina (MIS/SC), e o Museu de Arte de Santa Catarina (MASC).

A visão institucional da FCC é: “Ser uma instituição reconhecida pela excelência na valorização da memória e estímulo à produção e difusão cultural, com autonomia para realizar suas ações de modo a democratizar o acesso à cultura no Estado de Santa Catarina.”⁶

É a FCC que mantém, desde a década de 80, Contrato de Prestação de Serviço de mão de obra com a Penitenciária Estadual de Florianópolis - órgão da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão.

O complexo penitenciário abriga aproximadamente 900 presos do sexo masculino e maiores de 18 anos. Estão em regime semiaberto cerca de 250 presos. Ao entrar no sistema prisional, todos recebem uma numeração e são definidos como “reeducandos”.

⁵ Resolução CNE/CEB 2/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de maio de 2010, Seção 1, p. 20.

⁶ <http://www.fcc.sc.gov.br/>

A definição de reeducando, segundo o dicionário, é: *sm (de reeducar) 1 Pessoa que está sendo reeducada. 2 Pessoa que cumpre pena em certas penitenciárias consideradas modelo.*⁷

No contrato inicial entre as instituições, constava a prestação de serviço de mão de obra de 6 reeducandos do regime semiaberto da referida penitenciária, aumentando este número para 10 no ano de 2011. O regime semiaberto possibilita vigilância menos rigorosa e é estruturado para que o indivíduo possa trabalhar e estudar. A característica dos integrantes do grupo de reeducandos do projeto, cuja faixa etária varia entre 23 e 55 anos de idade, é sazonal. O número de participantes é restrito e pode ser alterado por condutas de comportamento, ou por conta da liberação do alvará de soltura. Trabalham principalmente no Centro Integrado de Cultura Henrique da Silva Fontes – CIC, complexo cultural que abriga museus, teatro, cinema e oficinas culturais da FCC. O CIC e a Penitenciária Estadual de Florianópolis estão em espaços geograficamente vizinhos. Os trabalhos efetuados pelos reeducandos na Penitenciária estão divididos nas áreas: agrícola, cozinha, limpeza e marcenaria. Cada 3 dias trabalhados resultam em 1 dia de remissão de pena.

A presença dos reeducandos nos espaços culturais do CIC (lugar de trabalho, considerado, por muitos deles, como sendo o maior benefício que um preso pode ter nesta penitenciária), é diária em serviços executados de jardinagem, carpintaria, marcenaria e pintura. Entretanto, nunca como potenciais visitantes deste lugar.

A primeira visita dos reeducandos ao espaço expositivo do museu aconteceu em agosto de 2009, após uma semana de trabalhos de limpeza realizados pelo grupo nos muros do Museu Histórico de Santa Catarina – Palácio Cruz e Sousa – MHSC. Finalizado o trabalho, criamos uma oportunidade e a concretizamos, com os órgãos e setores responsáveis: o acesso do grupo a uma visita mediada, a fim de conhecerem o patrimônio cultural do Museu, como sujeitos de direitos.

O MHSC, instalado no Palácio Cruz e Sousa, tem como sede definitiva, desde 1986, a antiga Casa de Governo, construída na segunda metade do século XVIII, e que serviu de residência e espaço administrativo de presidentes de Província a governadores de Estado no século XX. O acervo do Museu é composto por móveis e objetos diretamente ligados à história política do Estado, especialmente ao exercício do Poder Executivo, porém o maior patrimônio do Museu é sua edificação. O prédio é um importante exemplar da arquitetura eclética do final do século XIX, caracterizado por uma conciliação de estilos anteriores,

⁷ <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=reeducando>

principalmente o barroco e o neoclássico. Possui duas salas de exposições temporárias, com o objetivo de contribuir para a dinamização do Museu e para a democratização do espaço público. Está localizado no Centro de Florianópolis. Neste museu foram realizados, até o momento, 12 encontros com os reeducandos, em 18 exposições de longa duração e temporárias.

Esta visita teve como objetivo oportunizar aos reeducandos da Penitenciária Estadual de Florianópolis experiências, percepções, descobertas e apropriações da pluralidade de sentidos e narrativas presentes nas exposições apresentadas no espaço do Museu.

Com o resultado positivo deste primeiro encontro através de relatos, foi possível mobilizar técnicos, setores e órgãos envolvidos na ação, com a finalidade de viabilizar novos encontros para o ano seguinte.

Iniciamos o projeto efetivamente em 2010, envolvendo: parcerias, planejamento, agenda compatível, recursos humanos, estrutura, material e transporte.

Mediados pelas arte-educadoras/coordenadoras do projeto, os procedimentos para a realização das ações educativas nos encontros são selecionados a partir de temas e conteúdos geradores de conhecimentos e reflexões, potencializados pelas/nas exposições. A cada encontro há um espaço de "memoração" da visita anterior. Curadores, artistas, cineasta, expositores são convidados a participar dos encontros com o grupo na visita ao Museu. Os que aceitam dialogar sobre o processo curatorial ou criativo tornam-se parceiros do projeto. Esta aproximação possibilita, por meio do patrimônio cultural, reflexões sobre questões contemporâneas, com também diálogos dos reeducandos com o próprio artista, "*... é a primeira vez que estou vendo uma artista falando pra nós... como a senhora se sentia no dia em que pintou?*"

O nome do projeto "CONSTRUINDO" foi discutido e decidido pelo grupo, durante o encontro com o artista Edgar Bessa no ano de 2010. Possui como referência/significação algo que está em construção coletivamente e levando em consideração que o sufixo *INDO*, em itálico, refere-se a este movimento dos próprios participantes (reeducandos), num processo contínuo de passagem, de fluxo e de mudança.

As ações realizadas no projeto são compartilhadas também com funcionários da penitenciária, tais como: diretor da penitenciária, chefe de segurança, psicólogos, assistente social, coordenadoras da escola do complexo penitenciário, entre outros, proporcionando interações entre contextos diferentes. A presença deles durante alguns encontros a fim de conhecerem o projeto, fez com que também visitassem/conhecessem o Museu e sua função

social. Em agosto de 2010, tivemos a oportunidade de fazer uma visita técnica ao complexo da penitenciária.

Salientamos que a FCC (e suas casas vinculadas) assim como a Penitenciária Estadual de Florianópolis são instituições mantidas e administradas pelo poder público estadual, e estão, também, sujeitas à sazonalidade de suas gestões. Neste contexto de mudanças, percebemos fragmentação e descontinuidade das ações nos anos de 2011 e 2012. Contudo, foi possível dialogar sobre a relevância do projeto aos novos gestores e assegurar, em ambas as instituições, a sua realização e continuidade. Ocorreram ao todo nestes 2 anos, apenas 4 encontros.

No ano de 2013, foi possível o desdobramento do Projeto *CONSTRUINDO* para realização em outros museus da FCC: no Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina – MIS/SC e no Museu de Arte de Santa Catarina - MASC. Ampliou-se assim a oportunidade aos reeducandos visitarem às exposições nos museus, bem como a promoção de vivências/experiências nos demais eventos/ações realizados pelas unidades culturais vinculadas à FCC.

O MIS/SC, criado em 1998, tem a finalidade de preservar, documentar, pesquisar e comunicar acervos audiovisuais de relevância nacional e, preferencialmente, do Estado de SC. Seu acervo está dividido em 5 Coleções: de Filmes; de Som; de Imagens; de Equipamentos e de Registros Textuais. Neste Museu, localizado no Centro Integrado de Cultura – CIC, foram realizados cinco encontros do projeto.

Também localizado no CIC, o MASC foi criado por um Decreto Estadual em 1949, constituindo-se, desde então, no órgão oficial na área das artes plásticas no Estado. O seu acervo, representado por artistas nacionais e estrangeiros, possui mais de 1.600 obras entre pintura, gravura, escultura, fotografia, objetos e outras, oriundas de aquisições e doações. Nele foram realizados 2 encontros, em 3 exposições temporárias e de longa duração.

As propostas para o desenvolvimento de ações para os encontros do projeto nestes museus são compartilhadas com as equipes dos setores educativos.

Até o momento, ações foram planejadas e realizadas, com a obtenção de alguns resultados para o Projeto *CONSTRUINDO*, tais como: 19 encontros com o grupo de reeducandos, totalizando 28 exposições em 4 museus; 12 visitas mediadas ao Museu Histórico de Santa Catarina em 18 exposições: 6 de longa e 12 de curta duração; 5 visitas ao Museu da Imagem e do Som em 1 exposição de longa duração e 4 exposições temporária; 2 visitas ao Museu de Arte de Santa Catarina em 3 exposições: 1 de longa duração e 2

exposições temporárias; 1 visita ao Museu Victor Meirelles* em 2 exposições: de longa duração e temporária; 5 vivências em oficinas práticas (pintura, colagem, desenho e fotografia); 2 oficinas temáticas: educação patrimonial e história da fotografia; 9 encontros presenciais com artistas/cineasta; 1 exibição de filme; distribuição de diversos materiais impressos, registros fotográficos e relatos de opiniões dos participantes (reeducandos, artistas, mediadores, psicólogos, funcionários). O projeto proporcionou a participação de 37 reeducandos.

CRONOGRAMA DAS VISITAS

EXPOSIÇÕES	ACERVOS / ARTISTAS	MUSEUS	DATAS
Exposição de longa duração Lume	Acervo do MHSC Clara Fernandes	MHSC	28/8/2009
Exposição de longa duração Floripa em Prancha 20 anos de Pintura	Acervo do MHSC Coletiva de Artistas Tercília dos Santos	MHSC	28/2/2010
Exposição de longa duração Pintura	Obra de Sebastião Vieira Fernandes do acervo MHSC Kátia Áurea	MHSC	31/3/2010
Isso não posso contar	Luciana Knabben	MHSC	30/4/2010
Exposição de longa duração do Museu Victor Meirelles Deserto de Real	Victor Meirelles Milla Jung	MVM * MVM*	
Paint a Future	Coletiva de Artistas	MHSC	21/5/2010
Do Conceito e da Afeição	Coletiva Artistas de Joinville	MHSC	2/7/2010
Desenhos/ Esculturas	Franklin Cascaes	MHSC	22/7/2010
Contaminações: Linhas da infância	Coletiva de Artistas	MHSC	21/9/2010
Exposição de longa duração	Acervo do MHSC	MHSC	5/8/2011
Grupo de Risco Patrimônio Caeira	Coletiva de Artistas Projeto Caeira	MHSC	9/9/2011
Exposição de longa duração	Acervo do MHSC	MHSC	16/10/2012
Na Pele	Giovana Zimmermann	MIS/SC	30/11/2012
O Tesouro do Morro da Igreja	30+Productions	MIS/SC	27/2/2013
MASC: Tempo, Espaço e Arte Pinceladas de Luz	Acervo do MASC Lair Leoni Bernardoni	MASC	10/5/2013

Fotografando o Silêncio	Coletiva de Artistas	MIS/SC	7/6/2013
Ritos, Ditos e Ditados: Memórias Inventadas	Bruno Ropelato	MIS/SC	3/7/2013
Exposição de longa duração Guerra do Contestado: 100 anos de memórias e narrativas	Acervo do MHSC	MHSC	7/8/2013
Exposição Gravar: técnica e expressão	Coletiva de artistas e acervo do MASC	MASC	5/9/2013
Além de 3x4	Coletiva de alunos do Curso de Museologia/ UFSC	MIS/SC	11/10/2013

MHSC – Museu Histórico de Santa Catarina – Palácio Cruz e Sousa; MIS/SC – Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina; MASC – Museu de Arte de Santa Catarina; (*) MVM – Museu Victor Meireles. Museu não pertence à FCC, mas que, geograficamente vizinho ao MHSC, possibilitou a realização de um encontro do projeto Construindo, no ano de 2010

Percebemos que as visitas realizadas até o presente momento nas exposições proporcionaram experiências de vivências, de memórias e de ressignificações, e que, no decorrer dos encontros, o museu tornou-se para os reeducandos um espaço de reconhecimento, de troca, de escuta, de manifestações e de expressões, conforme: *“Aprendi coisas que não tinha conhecimento”*; *“Me senti maravilhado!”*; *“Quando sair, quero trazer minha família aqui”*; *“Agradeço o convite!”*; *“Precisei ser preso para entrar no museu”*. *“Se vocês marcarem o dia do próximo encontro, a gente não marca visita com a família neste dia pra poder estar aqui.”*

Nas oficinas práticas propostas, observamos o envolvimento de todos os reeducandos com as temáticas escolhidas e com os materiais disponibilizados. Elaboramos diferentes metodologias para a realização das ações, pois percebemos, no início dos procedimentos, o receio de alguns participantes, talvez por acreditarem que não sabiam desenhar, pintar, escrever, ou por acharem que realizavam estas ações de forma incorreta. Na oficina, cuja temática era *“Pintar um futuro”*, todos desenharam a casa como sendo o lugar para onde querem voltar e que identificam como o lugar para se reconstruir: *“Fiz a minha casa perto da rocha, quero voltar para morar como eremita lá...”*; *“Eu não preciso falar muito, já está expresso aqui. A casa já existe, só preciso comprar o cachorro...”*.

As experiências proporcionam descoberta de potencialidades: *“Foi a primeira vez que peguei um pincel e tinta de verdade”*; *“A gente sabe fazer...basta acreditarem na gente!”* E, também, de esquecer, por alguns momentos, as proibições e limitações de sua vida

cotidiana: *"Ganhamos a medalha de ouro por estarmos aqui!"; "Neste momento sou um homem livre!"*. Apesar da condição de detentos, há percepções e posicionamentos com questões sociais: *"Adoro educação e agradeço a todas vocês! Vocês deviam ir lá na favela... em vez das crianças fazerem besteiras, estariam como nós aqui!"*.

Do grupo participante do projeto no ano de 2010, 50% dos reeducandos retornaram ao museu após receberem o alvará de soltura. Os motivos se deram tanto para se despedirem, incentivarem a continuidade do projeto, bem como para solicitarem a possibilidade de continuarem participando dos próximos encontros a serem realizados no museu.

Tivemos a oportunidade de presenciarmos, em um encontro, o momento em que dois reeducandos receberam de um agente prisional seus alvarás de soltura, saindo do museu para recolher seus pertences e ganhando a liberdade.

Os desdobramentos do Projeto *CONSTRUINDO* no ano de 2013 incluíram parcerias entre os museu da FCC, permitindo a aproximação das instituições nas novas reflexões de ações inclusivas com este público específico. O contato com os acervos e linguagens presentes nas diferentes tipologias dos museus, (objetos, documentos, filmes, fotografias, pinturas, gravura, escultura, arte contemporânea), propiciou novas experiências de subjetividade e de produção de conhecimento a partir da cultura visual e do Patrimônio.

Pela característica e peculiaridade de o projeto de pesquisa-ação ser realizado com sujeitos inseridos em instituições públicas, mantidas e administradas pelo poder público estadual, cujas áreas e grupos de trabalhos possuem missões diferentes com gestões sazonais, a continuidade do projeto torna-se um desafio a cada encontro.

Esse desafio torna-se maior por estarmos nos deparando com uma realidade complexa como a da penitenciária, que possui uma estrutura organizacional cujas relações e decisões são fortemente concentradas. Isso faz com que encontremos algumas resistências, porém permite diálogos, articulações e negociações a fim de produzir resultados concretos para o projeto.

Para nós, gestores e agentes culturais, um outro desafio que se apresenta é o de refletirmos sobre uma política atenta para a diversidade e complexidade que compõem os espaços institucionais num mundo globalizado. As relações contemporâneas reivindicam novos olhares e provocam novas práticas sociais.

Consideramos de fundamental importância a existência de projetos de inclusão sociocultural, que emergem do desejo de pessoas e instituições, com o intuito de incorporar novos sujeitos na participação e construção de uma nova realidade.

Desse modo, também ampliamos o diálogo sobre as ações do projeto Construindo, com a representante do Programa de Educação nas Unidades Prisionais e Unidades de Intervenção da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

Ao promovermos ações, em que os participantes do projeto possam vivenciar e dialogar nos espaços museológicos, em contato com os códigos e significados potencializados pelos objetos do patrimônio cultural, acreditamos favorecer não só o reconhecimento desses espaços como lugares de direito e de cidadania, mas também de significações pessoais e comunitárias.

As ações de leitura, significação e apropriação dos objetos museais apontam ao mesmo tempo para o sujeito que lê e para o mundo ao seu redor, estabelecendo um fluxo de significação entre objeto, sujeito e mundo (CHIOVATTO. In AIDAR & CHIOVATTO, 2010).

A educação patrimonial contribui na apropriação e ressignificação do patrimônio cultural e na implementação de ações de forma a possibilitar a ressocialização e a inclusão sociocultural de indivíduos privados de liberdade. Assim, acreditamos que essas ações têm relevância à medida que permitem derrubar estigmas, minimizando o processo de exclusão, tirando assim da invisibilidade esse grupo de pessoas.

Constatamos que a realização de parcerias com interlocutores diferenciados nos planos institucionais contribui para a legitimação e a prática de projetos participativos. São os órgãos públicos proponentes e reguladores de "lugares culturais", e é também nesses lugares, como sabemos, que são constituídas as práticas sociais.

Por acreditar que a participação dos sujeitos em vivências nos espaços sociais necessita de atitudes, programas e ampliação de políticas públicas de acesso aos bens culturais, os museus da Fundação Catarinense de Cultura se inserem, discutem, fundamentam e fortalecem ações, contribuindo para a realidade da inclusão social.

Referências

AIDAR, G. **Museus e inclusão social**. Ciências & Letras. Revista da Faculdade Porto Alegre de Educação, Ciências e Letras nº 31. Porto Alegre, 2002.

CARLSSON, M.L.; CASTELLEN, C.M. Olhares compartilhados: construindo diálogos com reeducandos no museu. In: I ENCONTRO BRASILEIRO DE PESQUISA EM CULTURA: pesquisa e produção do conhecimento para além da universidade, 2013 São Paulo. **Anais CD-Rom**. São Paulo. EACH USP, 2013.

CHIOVATTO, M. Ações extramuros: diminuindo barreiras. In AIDAR & CHIOVATTO, M. **Percorrer e registrar: reflexões sobre a ação educativa extramuros da Pinacoteca do Estado de São Paulo**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo, Editora, 1992.

_____. **Estética da Criação Verbal**. Introdução e tradução do russo de Paulo Bezerra, 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DAUFEMBACK, V. Sucessos e Fracassos da Prisão. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. “**Acolhendo Egressos e Familiares: e Ressignificando a Condenação**”- Relatório Final do Projeto Apoio aos Familiares e Egressos do Sistema Penitenciários. Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN. Brasília, 2005.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: PUC, 1973

_____. **Microfísica do Poder**. 18 ed., Rio de Janeiro: Graal, 2003.

_____. **Vigiar e punir**. 30 ed., Petrópolis: Vozes, 2005.

HOFFMANN, M.E. **Características dos processos de aprendizagem de comportamentos inusitados de reclusos em uma organização prisional**. Disponível em <<http://www.cfh.ufsc.br/~ppgp/Marcos%20erico%20hoffmann.pdf> >

LEITE, R. P. Lugares da política e consumo dos lugares – nação e patrimônio cultural. In: -. **Contra-usos da cidade: lugares e espaços públicos na experiência urbana contemporânea**. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, Aracajú (SE): Editora UFS, 2004. p.34-95.

RAMOS, F. R. L. **A danação do objeto – O museu no ensino de História**. Chapecó: Argos, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Sites:

<http://www.fcc.sc.gov.br/>

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=reeducando>

<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>

<http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-os-direitos-humanos/>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm

<http://pnem.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Lei12.343-PNC-Plano-Nacional-de-Cultura.pdf>

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14906&Itemid=866